



Maria Fatima Pacheco

My name is Maria de Fátima Pacheco.

Interviewer: Do you have any stories you want to tell about living in New Bedford and immigrating?

Eu vim de lá com 21 anos, vim com os meus pais. Com os meus pais—os meus pais já estavam aqui. Chamaram eu e os meus dois irmãos. Cheguei aqui numa Sexta-feira e fui trabalhar na Segunda, para uma fábrica, a cozer casacos. Gostei, apesar de nunca trabalhar lá, mas cheguei aqui, encarreirei um trabalho. So, depois fui casar lá em 70. Casei, o meu marido ficou lá 5 meses, depois regressou cá. Neste momento nasceu três crianças. Foi difícil porque a gente não sabia Inglês e não sabiam conhecer a América, e, mas fomos andando, e gatinhando e chegamos até hoje, graças a Deus estamos vivos.

Interviewer: De onde ...?

De onde é que eu sou? Eu sou de São Miguel, da Achadinha, do concelho de Nordeste. Uma freguesia pequenina, mas para mim é muito linda. Foi lá onde eu nasci, e me criei até 21 anos e vir para aqui. Apesar que eu goste de estar aqui, vou lá de visita, gosto de estar lá mas não para ficar, porque a minha terra é aqui.

Interviewer: Tua família de onde ...?

A minha família toda era da Achadinha, mas só ficou uma irmã lá com três sobrinhos. So, ela chegou a vir aqui, mas não gostou muito. Os filhos estudavam lá e lá eles davam melhor vida para os filhos. So, a gente é que viemos e ficámos.

Interviewer: Em que... Did you come to New Bedford when you immigrated? When you first got ...

Yeah, eu vim para aqui para New Bedford. So, frequentei a escola do DeValles School uns tempos. Quase que uma rapariga trouxe-nos ali para o Fair Street, mas aconteceu não conhecia as ruas e não sabia de onde é que morava, porque era de noite, às 9 horas da noite e, quando a rapariga disse: “oh, é mais para cima a tua casa,” e eu vim para o County Street sem sabe de onde é que estava. Mas quando eu cheguei à igreja de São João, que eu vi a igreja, porque eu sabia vir de casa para a igreja. Quando eu vi a igreja pensei que vi uma senhora descer do céu, porque eu já sabia ir para casa. Eu só sabia ir de casa para a igreja, e de casa para o trabalho—mais nada. Eu não dava para aqui e nem para ali.

Interviewer: Tu irmão mora em New Bedford?

Os meus irmãos? Yeah. Os meus irmãos todos morava aqui em New Bedford, mas por infelicidade já dois irmãos faleceram, a minha irmã também faleceu em 2021. So, foi um caso muito sério para a gente porque era muito pegada à minha irmã. Ainda hoje sinto os seus “Ais”. (chorando) Eu não acredito que ela faleceu. Que a gente eram muito unidas, quase todos os dias falava com ela, e hoje não tenho irmã. Ela se foi. Mas, graças a Deus, vamos continuando a vida.

Interviewer: Tu tens um irmão?

Só tenho aqui um irmão e duas irmãs. Uma está num nursing home com 88 anos, e tenho outra minha irmã que tem 82. So, mas as duas são doentes e é eu. A gente erem 10, e quase todos se foram.



Interviewer: Lá tu tens família?

Eu tenho dois filhos e uma filha e nove netos. Que aqueles 9 netos é que me enche o meu espaço todo porque se não é um, é outro. Mas agora também já são tão grandes. Eu adorava quando eles eram pequeninos porque eu é que tomava conta deles, a bem dizer quase sempre. Aquilo para mim é como que seja filhos, ós que mais do que filhos, porque eu adoro. Não tenho excepção de um gosto mais do que áquele. Eu adoro os todos.

Interviewer: Tu tens neto, ou neta?

Uma neta com 27 anos, e a mais mocinha tem 17. Os mais mocinhos tem 17. Já não tenho bebés.

Interviewer: Com quem tu mãe e tu pai há nascido, nos Açores?

Yeah, em São Miguel.

Interviewer: Do you keep in contact with them?

Eles já faleceram. Os meus pais já faleceram há muitos anos. O meu pai faleceu em 1972 e a minha mãe em 1992. A minha mãe ainda durou 20 anos depois do meu pai. Sabe, foi portas que se fecharam, porque aquelas portas quando estavam abertas com vida, a gente tinha mais vida. Tinha uma mãe que nos abençoava. A gente foi criados a pedir a benção todos os dias e a mãe ou o pai dizia: “Deus te abençoe”. Aquilo era uma benção que tínhamos todos os dias. E todo o dia é que a gente tinha.

Interviewer: When did you come to the Center?

Yeah, venho para aqui para passar um bocadinho. Yeah, ao passo que, às vezes, eu venho não as horas, venho apenas uns bocadinhos. Ao passo que hoje, eu venho só um bocadinho, mas tenho um apontamento ao meio-dia e 45 com um doutor. Mas eu disse “eu vou passar nem que seja um pouco.” Mas eu passei lá. O meu tempo é sempre muito ocupado, porque se não é uma coisa, é a outra. Muito ocupado. Mas eu sempre tenho uns bocadinhos para cada coisinha.

Interviewer: Coisinha?

Yeah.

Interviewer: Ah, how long did it take you to settle down in New Bedford?

Há quantos anos eu e estou aqui? Em New Bedford? Eu vim para aqui desde 1968. Vai fazer cinquenta e três ou cinquenta e quatro.

Interviewer: Did you have any stories about immigration that you wanted to talk about? About family?

A minha família veio toda para aqui, da imigração. Excepto a minha irmã que ficou lá. Os meus irmãos vieram todos. Todos fizeram a sua vida aqui. Tenho ido lá em passeios, mas regressem cá porque aqui é que é a sua nação preferida.

Interviewer: Obrigada.

De nada, que tenha um bom dia, e que Nosso Senhor lhe abençoe.



Interviewer: Thank you.

Ok, bye.